

PARADA LITERÁRIA: O DESENVOLVIMENTO DE UM CLUBE DE LEITURA EM UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL POR BOLSISTAS DO PIBID - LÍNGUA PORTUGUESA

Laura Schmitt Pereira¹
Gabriel Bandeira do Amaral²
Prof^a Dr^a Ana Cecília Gonçalves Teixeira³
Prof^a Dr^a Jeize de Fátima Batista⁴
Prof^o Dr^o Demétrio Alves Paz⁵
Prof^a Andrea Izabel Mazurek⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um clube de leitura, idealizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Língua Portuguesa, do curso de Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. O programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e oferece aos estudantes de cursos de licenciatura a oportunidade de ter contato com a prática docente desde a graduação, inserindo os licenciandos no contexto escolar.

A iniciativa de desenvolver um clube da leitura surgiu a partir da observação da realidade escolar, primeira etapa prevista no plano de atividades práticas dos bolsistas. Tais práticas ocorrem em uma escola pública estadual da cidade de Cerro Largo (RS), que integra o programa Escola em Tempo Integral do Governo Federal. Neste contexto, o cotidiano escolar foi alterado, uma vez que os alunos passaram a frequentar a escola tanto pela manhã como à tarde. Durante o meio-dia, momento em que é servido o almoço, os alunos permanecem na escola para realizar a refeição e aguardar a retomada das atividades em sala de aula, com poucas alternativas de entretenimento, limitando-se principalmente ao uso do celular. Porém, recentemente foi sancionada a Lei nº 15.100, que veda o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas, recreios e intervalos em todas as etapas da Educação Básica. Dessa forma, urge a necessidade de ofertar aos estudantes um meio de entretenimento proveitoso, tornando-se pertinente a criação de um clube de leitura.

Com o objetivo principal de fomentar o hábito da leitura, o clube da leitura visa proporcionar momentos proveitosos de entretenimento aos alunos do Ensino Médio em tempo integral durante o intervalo de almoço, sem “se manter alheio às metas escolares, atenuá-las ou “desescolarizá-las”, e sim de dar novas formas e

¹ Acadêmica da 9ª Fase do Curso de Letras - Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. lau.schmitt2@gmail.com.

² Acadêmico da 3ª Fase do Curso de Letras - Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. gabrielb.amaral@estudante.uffs.edu.br.

³ Professora de Língua Portuguesa e Linguística. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br.

⁴ Professora de Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino de LP. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br.

⁵ Professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. E-mail: demetrio.paz@uffs.edu.br.

⁶ Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz. E-mail: andrea-imazurek@educar.rs.gov.br.

significados às tarefas educacionais” (Bajour, 2012, p. 86). Em etapa de desenvolvimento, este trabalho busca relatar a formação desta prática pedagógica. A seguir, expomos a metodologia utilizada, os resultados já alcançados e esperados e, por fim, as considerações finais.

1 METODOLOGIA

O público-alvo do projeto são os estudantes do Ensino Médio da escola participante do PIBID, os quais poderão participar de forma voluntária do clube. As atividades serão desenvolvidas semanalmente em quintas-feiras ao meio dia - momento em que todas as turmas estão presentes - com duração de aproximadamente 40 minutos. A cada semana, uma dupla de bolsistas do PIBID ficará encarregada de desenvolver uma oficina com textos literários (contos, poemas etc.) sob o guarda-chuva de alguma temática de interesse dos alunos. A leitura das obras ocorrerá de forma dinâmica e colaborativa, sendo utilizados também recursos tecnológicos, como áudio e vídeo, buscando uma leitura atrativa. Após cada leitura, será realizada uma discussão de viés crítico e democrático, buscando as impressões dos estudantes. Assim, foi adaptado o método de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) em consonância com o letramento literário idealizado por Cosson (2022).

Até o momento, foram definidas as duplas que atuarão no projeto, assim como a divulgação do mesmo entre as turmas, com a realização de uma sondagem do perfil literário dos estudantes. Esta sondagem foi realizada através de um questionário online desenvolvido na plataforma Formulários Google, que contou com 11 questões referentes aos hábitos e preferências de leitura, assim como as temáticas de interesse em produções artísticas, cinematográficas e literárias, tanto discursivas como de múltipla escolha. Na terceira seção deste trabalho, discutimos os resultados obtidos. Abaixo, segue o referencial teórico que embasa nossa prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Diante da criação da estrutura basilar do futuro funcionamento do projeto, definimos parâmetros e/ou diretrizes primordiais para a nossa conduta teórico-pedagógica enquanto docentes em formação. Assim, ponderamos como fundamental a troca de impressões durante o advento dos encontros do clube, colocando o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Doravante, a partir dessa perspectiva, planejaremos para cada encontro uma seleção de textos inscritas em uma temática previamente escolhida e divulgada, em consonância com o interesse dos alunos, servindo a aplicação do Formulário Google, um meio para de estarmos inteirados disto. É plausível ponderar que

[...] a maior parte da população acaba tendo um contato mais aprofundado com a literatura, seja clássica, seja contemporânea, apenas no ambiente escolar, e projeta uma referência de leitor na figura do docente. Tanto nas aulas de língua materna e estrangeira, como nas de literatura, portanto, devemos, enquanto professores, recuperar a leitura de textos com valor estético, respeitando o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos. (Paz; Thimóteo; Berned, 2021, p. 245).

Diante de tal materialidade, realizaremos a leitura das obras selecionadas, de modo a refletir e debater sobre os aspectos intrínsecos ao texto, ou seja, as características sociodiscursivas que corroboram para o entendimento do texto. Torna-se pertinente valorizar o interesse pessoal dos alunos para fomentar o hábito de leitura, uma vez que:

Quando o assunto não é de conhecimento do leitor, ele não tem como relacionar as informações do texto com conhecimentos anteriores. [...] A aula de leitura, então, começa com o acionamento ou mobilização de conhecimentos anteriores do leitor. (Cafiero, 2010, p. 86).

Ademais, durante as oficinas vamos tentar dialogar sobre a temática abordada, buscando a intertextualidade, através do conhecimento e experiências de mundo pertencentes aos estudantes, que os atravessam e entrelaçam, e não podem ser ignorados no processo de ensino-aprendizagem, tal qual aponta Geraldi:

O saber é produto das práticas sociais, o conhecimento é a organização desse produto das práticas sociais de forma sistemática, racional, na atividade científica. (Geraldi, 2010, p. 94)

Nesse sentido, notamos a integração do estudante com o texto e seu contexto, de modo a compreendê-lo, de tal forma, como um material de circulação que também faz parte de seu mundo. Dessa forma, através de um clube da leitura dentro do ambiente escolar, porém sem fins avaliativos e com o principal objetivo de formar leitores, podemos abrir espaço para a apreciação literária na Educação Básica. A seguir, vamos relatar e discutir os resultados obtidos até agora.

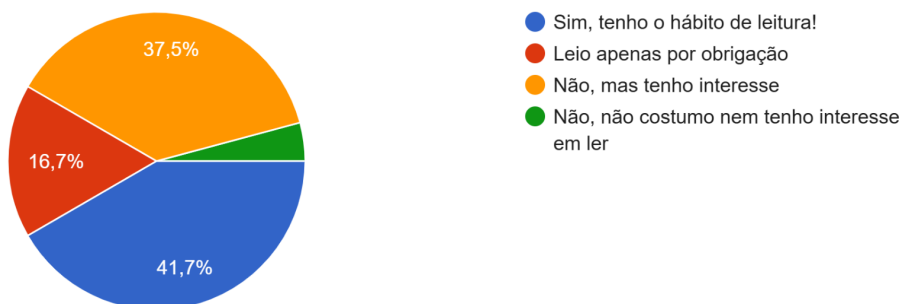
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a divulgação dos formulários eletrônicos entre os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano da escola, obtivemos 24 respostas. O preenchimento, assim como a participação no clube, é voluntário. Tendo o material colhido, de forma anônima, observamos os seguintes dados:

Ilustração 1: Questionário aos Alunos.

Você possui o hábito de leitura?

24 respostas



Fonte: Produção do pesquisador.

Diante de tais informações, ponderamos o caráter múltiplo e dialético do grupo estudado, no que diz respeito ao interesse pela leitura. Concomitantemente, parte significativa dos estudantes assume o hábito de ler, e outra de numerosidade também relevante admite não adotar a prática da leitura, denotando, entretanto, interesse em possuí-la. Ou seja, o público interessado no projeto já possui ou tem o desejo em adquirir o hábito de leitura.

Quando questionados sobre como se ocupam no intervalo de almoço, obtivemos um padrão nas respostas: (a) descansando ou dormindo, (b) praticando algum esporte ou (c) utilizando o celular. Devido à proibição do uso de dispositivos eletrônicos promulgada recentemente pelo Governo Federal, as respostas obtidas estão em consonância com a hipótese levantada no início deste projeto, que prevê as poucas alternativas de entretenimento oferecidas aos estudantes nesse tempo livre. No que se refere à criação do clube da leitura, os estudantes foram convidados a sugerir ideias para a sua criação e compartilhar suas expectativas em relação ao projeto. As respostas obtidas, de caráter discursivo, expuseram que os alunos buscam por um ambiente *aconchegante, agradável, abrangente e acolhedor*, onde possam realizar a troca de experiências literárias e receber indicações.

Além de buscar o perfil leitor dos estudantes, buscamos compreender as temáticas que os interessam. Nesse viés, perguntas como “Qual seu livro/série/filme favorito” estiveram presentes no questionário de sondagem. Como resultado, observamos a preferência por produções infanto-juvenis e a influência das redes sociais nas escolhas de consumo artístico-literárias, que são, em sua maioria, estrangeiras (grande parte estadunidenses). Produções adaptadas para o cinema, como as sagas Jogos Vorazes, Percy Jackson, Crepúsculo e Harry Potter foram recorrentemente citadas, além de filmes de super-herói e narrativas românticas ou de fantasia.

CONCLUSÃO

Cabe destacar, inicialmente, que o projeto está em desenvolvimento, e atualmente encontra-se em fase de implementação. Todavia, ressaltamos a potencialidade do mesmo no contexto de Educação em Tempo Integral, uma vez que dispõe de carga horária e volta-se para a formação integral do sujeito. Em contraposição da redução de carga horária de disciplinas como Língua Portuguesa e, principalmente, Literatura no currículo escolar, a apreciação literária tem sido posta à margem em sala de aula, privilegiando práticas tecnicistas e abordagens historiográficas, conforme apontado por Cereja (2005).

Ademais, tradicionalmente vemos a leitura para um fim avaliativo, sem despertar nos alunos o prazer pela prática. Observando esse contexto, buscamos levar para este novo cotidiano escolar que está sendo criado uma proposta de clube da leitura que visa à apreciação com fins de fomentar o hábito da leitura, possibilitando apresentar textos congruentes com o interesse dos estudantes enquanto promove um entretenimento proveitoso durante o intervalo.

Por fim, o desenvolvimento deste projeto extracurricular será proveitoso não somente para os alunos e para a escola, mas também para os bolsistas, professores em formação, ao se desafiarem a pensar o cotidiano escolar de forma crítica, visando melhorias no espaço educacional e unindo a teoria à prática escolar.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **O que a promoção da leitura tem a ver com a escola?** *In*: Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2025.

CAFIERO, D. **Letramento e leitura:** formando leitores críticos. *In*: RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura:** Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** Pedro & João Editores: São Carlos (SP), 2010.

PAZ, D. A.; THIMÓTEO, S. G.; BERNED, P. L. **Literatura e caminhada:** problemas de mediação de leitura. *Fragmentum*, [S. l.], n. 57, 2022. DOI: 10.5902/2179219463744. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/63744>. Acesso em: 19 de abril. 2025.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola.** Tradução de Roxane Rojo e Gials Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.